

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ACHADOS LABORATORIAIS DE CÃES
COM TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) DIAGNOSTICADOS E
TRATADOS NO SETOR DE ONCOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)**

Victoria Caroline De Almeida Marques (victoriacamarques@hotmail.com)

Stephanie Cardoso Da Silva (scardosovet@gmail.com)

Bruna Sampaio Martins Land Manier (brunalandmanier@yahoo.com.br)

Thiago Souza Costa (thiago.souza.costa@hotmail.com)

Julio Israel Fernandes (vetjulio@yahoo.com.br)

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia comum em cães errantes e semi-domiciliados, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. A transmissão ocorre por contato de células neoplásicas de cães doentes para cães saudáveis, ocasionando sinais clínicos como: desconforto, dor, anemia, hematúria e lesões ulceradas. O diagnóstico é realizado por exames citopatológicos e/ou histopatológicos. O tratamento de escolha é a quimioterapia com sulfato de vincristina, administrada a cada 7 dias, durante 4 a 6 semanas. A avaliação clínica e laboratorial deve ser realizada antes do tratamento e a cada sessão de quimioterapia, devido aos efeitos mielotóxicos que levam a alterações como anemia, trombocitopenia e leucopenia (neutropenia), impactando a continuidade do tratamento. Este trabalho objetivou reunir informações do hemograma e bioquímica (uréia, creatinina, TGO, TGP, fósforo, fosfatase alcalina, GGT, proteína total e frações e

bilirrubina total e frações), caracterizando as principais alterações laboratoriais de cães atendidos no Serviço de Oncologia da UFRRJ portadores de TVT, antes e após o tratamento com sulfato de vincristina. O estudo foi aprovado pela CEUA (6571120122). Foi realizada uma análise quantitativa dos dados através das fichas de atendimento e exames laboratoriais de 10 cães diagnosticados e tratados com TVT, sem restrições de raça, sexo e idade e excluindo os que não receberam alta médica. A amostra foi composta por 50% machos e 50% fêmeas, com média de idade de 4,8 anos, sendo 90% sem raça definida, corroborando com a literatura. Verificou-se que 60% (6/10) dos cães foram resgatados, 20% (2/10) eram semi-domiciliados, 10% (1/10) conviviam com uma grande população de cães e 10% (1/10) não informaram essa condição. O TVT é descrito com maior incidência em áreas onde há cães errantes, semi-domiciliados ou que residem em regiões com grande quantidade de cães abandonados. O controle de ectoparasitas e verminoses não era realizado em 70% (7/10) dos casos. Durante exame físico, 30% dos animais estavam infestados por pulgas e carrapatos. Além disso, 40% (4/10) eram positivos para Erlichiose canina sendo tratados com doxiciclina. O número de sessões de quimioterapia para alta clínica variou entre 4 e 6 aplicações. Dois (2/10) dos animais receberam 4 sessões, um animal (1/10) 5 sessões e sete (7/10) 6 sessões. Dois animais interromperam a quimioterapia, ambos na terceira sessão: um por fuga e outro por sinais clínicos de gastroenterite e pancreatite relacionadas à quimioterapia, retornando posteriormente. A trombocitopenia foi observada em 90% do plaquetograma dos animais tratados, geralmente associada à presença de hemoparasitas, aumento do consumo ou sequestro plaquetário, e efeitos do quimioterápico. Dentre as comorbidades associadas, um dos animais apresentava parasitismo por *Dioctophyme renale*, e outro apresentava lesões ulceradas com miíase. Antes do tratamento, os exames mostraram anemia normocítica normocrômica em 60% (6/10) dos casos, hiperproteinemia em 70% (7/10), hipoalbuminemia 60% (6/10) e hiperglobulinemia 90% (9/10). Após o tratamento, 40% (4/10) dos cães apresentaram leucopenia e 100% desenvolveram neutropenia relacionada à mielotoxicidade da vincristina. Processos inflamatórios, infecciosos e neoplásicos são causas de hiperproteinemia devido à hipoalbuminemia e hiperglobulinemia, corroborando com as alterações encontradas em 70% (7/10) dos exames realizados após o tratamento. Conclui-se, que animais com TVT frequentemente apresentam infecções parasitárias associadas à neoplasia, por isso a necessidade de realização de avaliação laboratorial previamente a aplicação de cada quimioterapia. Os achados laboratoriais podem ser devido à

neoplasia e/ou uso do quimioterápico, podendo ser agravados por hemoparasitoses, evidenciando a importância da realização destes exames, para avaliar possíveis efeitos adversos ao tratamento e as alterações provocadas por infecções parasitárias.

Palavras-chave: anemia; hematologia; imunossupressão; neoplasia; vincristina.